



24<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

## Trabalhos Científicos

**Título:** Síndrome De Apert: Relato De Caso

**Autores:** THAIS CAVALCANTE CHAVES SANTOS (UNP), CLARA EDWIGES FROTA MORAES, MAETHÊ ROMERO FROTA QUINDERÉ, MARCELO AUGUSTO FIRMINO DE QUEIROZ, ALÊSSA QUEIROGA DE ARAUJO, VITÓRIA MORAIS ESTEVAM, DÉBORA NOGUEIRA FERNANDES, ANA BEATRIZ DAVIM FERREIRA GOMES, CAMILA FERNANDES DA CUNHA, MAYLLA EDUARDA NASCIMENTO SILVA, PRISCILA FARIAS DE OLIVEIRA

**Resumo:** Introdução: A Síndrome de Apert (acrocefalossindactilia tipo 1) é uma rara condição genética de herança autossômica dominante ocorrendo em 6-15 casos a cada 1 milhão de nascidos vivos. Caracteriza-se por craniossinostose, anomalias craniofaciais e sindactilia em membros. Objetivos: Evidenciar a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para otimizar a qualidade de vida e melhorar o prognóstico desses pacientes. Metodologia: O estudo foi realizado com base na coleta de dados do prontuário do paciente por meio de visitas realizadas ao hospital no qual se encontrava internado. Ademais, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema abordado. Resultados: Recém-nascido (RN) por parto cesárea, sexo masculino, a termo, filho de pais jovens, hígidos e não consanguíneos, Apgar 8/9, apresentando face sindrômica, macrocrania, fenda palatina, sindactilia de mãos e pés. Os principais achados clínicos e radiológicos estão de acordo com as características descritas na Síndrome de Apert. As alterações encontradas no RN são: exorbitismo, hipertelorismo orbitário, macrocefalia, sindactilia, craniossinostose, fenda palatina, hipoplasia maxilar. As conclusões ultrassonográficas evidenciaram imagem nodular nos ventrículos laterais com aspecto ecográfico sugestivo de hemorragia intraventricular, além de holoprosencefalia alobar. Conclusão: Face às inúmeras deformidades e complicações presentes nessa patologia é fundamental um diagnóstico precoce para intervenções clínico-cirúrgicas mais eficazes, além de uma abordagem multidisciplinar com médicos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, visando amenizar as dificuldades impostas pela doença e promover melhorias na qualidade de vida.